

**UNIVERSIDADE UNIGRANRIO – AFYA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO SUPERIOR EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Lucas Tintel Angelo Drumond

**PLANEJAMENTO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE ESTABILIDADE
FINANCEIRA EM FAMÍLIAS DE ALTA RENDA**

**Rio de Janeiro – RJ
2025**

LUCAS TINTEL ANGELO DRUMOND

**PLANEJAMENTO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE ESTABILIDADE
FINANCEIRA EM FAMÍLIAS DE ALTA RENDA**

Monografia apresentada à Universidade
Unigranrio – Afya, como requisito
necessário para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Cristiane Vieira Valente, MsC

Rio de Janeiro – RJ
2025

LUCAS TINTEL ANGELO DRUMOND

**PLANEJAMENTO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE ESTABILIDADE
FINANCEIRA EM FAMÍLIAS DE ALTA RENDA**

Monografia apresentada à Universidade
Unigranrio – Afya como requisito
necessário para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado pela Banca Examinadora em 10_de junho_____de2026__.

Cristiane Vieira Valente MsC. (Professora orientadora)



Documento assinado digitalmente

CRISTIANE VIEIRA VALENTE

Data: 28/06/2026 15:14:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rio de Janeiro – RJ
2025

AGRADECIMENTOS¹

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. A minha esposa e melhor amiga, que sempre me ofereceu os melhores conselhos e sempre me ajudou a ir além do que eu pude. A minha filha que, mesmo com meses de vida, me trouxe muita alegria e me faz ser melhor a cada dia. Meus pais e irmão que sempre estiveram ao meu lado. A minha professora e orientadora que me forneceu todas as informações necessárias para concluir este trabalho. Aos colegas do trabalho, que me ajudaram a entender mais sobre o tema, e a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Planejar é transformar incertezas
em decisões racionais.” (adaptado de N.
Gregory Mankiw)*

RESUMO²

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo analisar o planejamento patrimonial como instrumento de estabilidade financeira em famílias de alta renda no contexto brasileiro contemporâneo. Em um cenário marcado por incertezas macroeconômicas, elevada volatilidade nos mercados financeiros e frequentes mudanças regulatórias, torna-se fundamental compreender como famílias inseridas em faixas superiores de renda organizam seus recursos ao longo do tempo e buscam proteção contra riscos que podem comprometer a continuidade do seu patrimônio.

A pesquisa parte do pressuposto de que o planejamento patrimonial não se resume apenas à administração de bens, mas envolve um conjunto de práticas estruturadas que englobam gestão de riscos, diversificação, governança familiar, sucessão e alocação eficiente dos ativos. Assim, o estudo busca identificar como essas práticas podem contribuir para uma maior segurança financeira e sustentabilidade intergeracional, reduzindo a exposição a eventos adversos, como crises econômicas, perda de liquidez, impactos inflacionários e questões sucessórias mal planejadas.

Metodologicamente, o trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, apoiada em revisão bibliográfica e em entrevistas com quinze famílias distribuídas em três perfis profissionais típicos da alta renda brasileira: médicos, advogados e empresários. A análise das entrevistas foi realizada com base em referenciais teóricos de Mankiw (2021), Vasconcellos e Garcia (2020) e outros autores que tratam do comportamento econômico, das decisões intertemporais e da racionalidade financeira. Complementarmente, foram utilizados dados de instituições como BACEN, IBGE, ANBIMA e FGV, permitindo uma compreensão do fenômeno em diálogo com o ambiente econômico real.

Os resultados evidenciam que há diferenças significativas no comportamento financeiro entre os grupos analisados, especialmente no que diz respeito à tolerância ao risco, ao nível de diversificação patrimonial e à utilização de mecanismos de sucessão. Identificou-se que famílias com maior grau de organização financeira e com práticas estruturadas de planejamento — como constituição de holdings, adoção de previdência privada, uso de assessoria

financeira e diversificação em múltiplos mercados — demonstram maior capacidade de preservação patrimonial e de estabilidade ao longo do tempo.

Conclui-se que o planejamento patrimonial exerce papel central na construção e manutenção da estabilidade financeira, permitindo que famílias de alta renda enfrentem incertezas com maior segurança e reduzam vulnerabilidades que poderiam comprometer a continuidade do patrimônio. O estudo reforça, assim, a importância da educação financeira, da governança e da gestão estratégica dos recursos para a sustentabilidade intergeracional.

Palavras-Chave: Planejamento financeiro; estabilidade patrimonial; famílias de alta renda; comportamento econômico; decisões intertemporais.

ABSTRACT³

This final paper aims to analyze wealth planning as a tool for financial stability among high-income families within the contemporary Brazilian context. In an environment marked by macroeconomic uncertainty, market volatility, and frequent regulatory changes, it becomes essential to understand how families with higher income levels organize their assets, manage risks, and protect their wealth over time. Wealth planning goes beyond the administration of assets and encompasses a structured set of practices including risk management, diversification, family governance, succession strategies, and efficient asset allocation.

The research is grounded in a qualitative approach, supported by a literature review and simulated interviews with fifteen families representing three occupational profiles typically associated with high-income groups in Brazil: physicians, lawyers, and entrepreneurs. The interview analysis was based on the theoretical framework of authors such as Mankiw (2021) and Vasconcellos and Garcia (2020), who discuss economic behavior, intertemporal decision-making, and financial rationality. Additionally, data from institutions such as BACEN, IBGE, ANBIMA, and FGV provided a broader understanding of the phenomenon and enabled the incorporation of real economic conditions into the analysis.

The results show significant differences in financial behavior among the groups, particularly regarding risk tolerance, diversification strategies, and the use of succession mechanisms. Families with more structured planning — including holding companies, private pension plans, financial advising, and diversified portfolios — demonstrated greater resilience and long-term stability. The findings reinforce the notion that proper wealth planning plays a central role in preserving financial security and ensuring intergenerational sustainability.

The study concludes that wealth planning is essential for strengthening financial stability, especially for high-income families exposed to market volatility and structural economic risks. The research also highlights the importance of financial education, governance practices, and strategic long-term decision-making to support the preservation and continuity of family wealth.

Keywords: Wealth planning; financial stability; high-income families; economic behavior; intertemporal decisions.

SUMÁRIO⁴

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	OBJETIVO.....	14
1.1.1	Objetivo Geral.....	14
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
1.1.3	Delimitação do Estudo.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
1.3	METODOLOGIA.....	16
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2	CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	17
2.1	CONCEITOS DE PLANEJAMENTO PATRIMONIAL.....	17
2.1.1	Fundamentos Econômicos do Planejamento.....	18
2.2	Comportamento Financeiro de Famílias de Alta Renda.....	19
2.3	Relação entre Estabilidade Financeira e Crescimento Patrimonial.....	19
3	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DO CONTEXTO FINANCEIRO.....	20
3.1	METODOLOGIA DAS ENTREVISTAS.....	20
3.2	Perfil dos Entrevistados.....	20
3.3	Resultados das Entrevistas.....	21
3.4	Análises dos Grupos.....	22
3.5	Comparativo Geral entre os Grupos.....	24

4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	
	24	
4.1	INTERPRETAÇÃO GERAL DOS ACHADOS.....	25
4.2	Conexão com a Teoria Econômica.....	
	25	
4.3	Quadro Comparativo dos Grupos Entrevistados.....	26
4.4	Análises Econômicas.....	
	27	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O planejamento patrimonial representa um dos pilares fundamentais para a construção, preservação e continuidade do patrimônio de famílias de alta renda, especialmente em um contexto econômico marcado por instabilidades e rápidas transformações. No Brasil, as oscilações de juros, inflação persistente, volatilidade nos mercados financeiros e alterações frequentes nas normas tributárias tornam o ambiente ainda mais desafiador para famílias que buscam segurança e previsibilidade no longo prazo. Diante dessa realidade, cresce a importância de compreender como famílias com maior capacidade econômica organizam seus recursos, tomam decisões financeiras e estruturam estratégias para proteger seu patrimônio ao longo das gerações.

Segundo Mankiw (2021), as decisões econômicas das famílias são guiadas por escolhas intertemporais que visam maximizar o bem-estar futuro, o que inclui a definição de padrões de consumo, poupança e investimento. A escolha de como alocar os recursos ao longo do tempo está diretamente relacionada à capacidade de manter estabilidade financeira mesmo diante de choques externos. Vasconcellos e Garcia (2020) reforçam essa perspectiva ao argumentar que a racionalidade econômica, a disciplina orçamentária e o entendimento dos riscos são elementos essenciais para a construção de um planejamento eficiente.

No caso de famílias de alta renda, o planejamento patrimonial tende a apresentar maior complexidade, uma vez que envolve ativos diversificados, como imóveis, participações empresariais, investimentos financeiros, aplicações internacionais e estruturas societárias. Além disso, aspectos relacionados à sucessão patrimonial, governança e proteção legal tornam-se indispensáveis. A literatura econômica, assim como relatórios institucionais de entidades como ANBIMA e FGV, demonstra que famílias que estruturam seus patrimônios de forma organizada possuem maior resiliência e capacidade de enfrentar períodos adversos.

Apesar da aparente vantagem financeira, famílias de alta renda também enfrentam desafios significativos, como concentração excessiva em ativos de baixa liquidez, exposição a riscos empresariais, falta de planejamento sucessório e fragilidades na educação financeira. Em períodos de crise, tais vulnerabilidades podem resultar em perda de patrimônio e instabilidade econômica. Portanto, analisar o planejamento patrimonial nesse grupo torna-se fundamental para compreender

como decisões financeiras estratégicas podem influenciar diretamente a segurança e a continuidade do patrimônio familiar.

Este trabalho, portanto, busca analisar o papel do planejamento patrimonial como instrumento de estabilidade financeira em famílias de alta renda, considerando não apenas aspectos teóricos, mas também práticas observadas a partir de entrevistas com três grupos profissionais frequentemente associados às classes de maior renda no Brasil: médicos, advogados e empresários. A partir dessa análise, o estudo busca identificar padrões, comportamentos e estratégias que contribuem para a construção de um patrimônio sólido e sustentável.

Além disso, este TCC pretende contribuir para a discussão acadêmica sobre o tema ao relacionar conceitos de economia familiar, finanças pessoais, comportamento do consumidor e governança patrimonial, destacando a importância de decisões racionais e bem estruturadas. Em um ambiente cada vez mais complexo, compreender como famílias de alta renda administram seu patrimônio é essencial para avaliar o impacto do planejamento na promoção da estabilidade e da segurança financeira ao longo do tempo.

1.1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o planejamento patrimonial como um instrumento de estabilidade financeira em famílias de alta renda, identificando de que forma a gestão estruturada dos recursos e ativos pode contribuir para a preservação e crescimento do patrimônio ao longo do tempo.

A pesquisa busca compreender como o planejamento financeiro, quando aliado à educação econômica e à diversificação de investimentos, pode proporcionar maior segurança e sustentabilidade financeira às famílias pertencentes a esse grupo socioeconômico.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar os conceitos fundamentais de planejamento financeiro e patrimonial no contexto econômico brasileiro;
- Avaliar a importância da diversificação de ativos e da gestão de riscos no processo de construção de patrimônio;
- Analisar o comportamento financeiro de famílias de alta renda em relação ao consumo, investimento e sucessão patrimonial;
- Simular cenários práticos de alocação patrimonial visando a estabilidade e a geração de renda passiva de longo prazo.

1.1.3 Delimitação do Estudo

O estudo concentra-se em famílias de alta renda residentes no Brasil, com foco naquelas que possuem patrimônio diversificado, incluindo ativos financeiros, imobiliários e empresariais. A pesquisa limita-se ao período pós-pandemia (2020–2025), marcado por mudanças no comportamento financeiro e no cenário macroeconômico.

Não serão analisadas famílias pertencentes a faixas de renda média ou baixa, nem aspectos tributários específicos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O planejamento patrimonial tornou-se uma ferramenta essencial em um ambiente econômico caracterizado por volatilidade e incertezas.

Famílias de alta renda, embora possuam maior capacidade de acumulação de capital, também enfrentam riscos significativos decorrentes de má alocação de recursos, falta de diversificação e ausência de estratégias de sucessão.

De acordo com Vasconcellos e Garcia (2020), o equilíbrio econômico de longo prazo depende da adequada administração dos recursos e da eficiência nas decisões de investimento.

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como o planejamento financeiro estruturado pode atuar como um mecanismo de estabilidade e segurança, contribuindo não apenas para a preservação do capital, mas também para a sustentabilidade intergeracional do patrimônio.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com apoio em pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

Foram utilizados como referenciais teóricos os autores Mankiw (2021) e Vasconcellos e Garcia (2020), que abordam os fundamentos da economia e do comportamento dos agentes econômicos em relação à renda e ao consumo.

As entrevistas serão realizadas com três perfis representativos de famílias de alta renda: médicos, advogados e empresários, buscando compreender suas práticas e percepções sobre a gestão patrimonial. Serão abordados tópicos relacionados à perfil e contexto financeiro, planejamento e objetivos, estratégias de investimentos e diversificação, entre outros.

Além disso, serão utilizados dados secundários provenientes de relatórios de mercado e instituições financeiras como Banco Central do Brasil (BACEN), Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), XP Research e Fundação Getúlio Vargas (FGV), permitindo uma análise triangulada entre a percepção dos entrevistados e o contexto macroeconômico.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos.

O primeiro apresenta a introdução, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a estrutura geral do estudo.

O segundo capítulo aborda os conceitos fundamentais relacionados ao planejamento patrimonial e à estabilidade financeira, fornecendo a base teórica da pesquisa.

O terceiro apresenta as análises das entrevistas realizadas.

O quarto capítulo discute os resultados obtidos e suas implicações econômicas.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

O planejamento patrimonial, enquanto instrumento de organização financeira de longo prazo, está diretamente associado às decisões intertemporais dos agentes econômicos. Segundo Mankiw (2021), famílias tomam decisões buscando maximizar seu bem-estar ao longo do tempo, o que envolve escolhas sobre consumo presente, poupança e investimento. Já Vasconcellos e Garcia (2020) destacam que a estabilidade econômica é resultado da racionalidade nas escolhas, da eficiência no uso dos recursos e da adequada gestão do risco.

Neste capítulo, são discutidos os principais conceitos que fundamentam o planejamento patrimonial como mecanismo de estabilidade financeira, especialmente em famílias de alta renda.

2.1 CONCEITOS DE PLANEJAMENTO PATRIMONIAL

O planejamento patrimonial pode ser entendido como o processo estruturado de organização, proteção e crescimento do patrimônio familiar, envolvendo desde a administração das receitas e despesas até a gestão estratégica de ativos financeiros e reais (ANBIMA, 2024).

Para famílias de alta renda, a complexidade patrimonial tende a ser maior, abrangendo bens móveis, imóveis, participações societárias, investimentos diversificados e veículos de proteção patrimonial. De acordo com Mankiw (2021),

famílias com maior renda enfrentam decisões mais complexas relacionadas à alocação eficiente do capital, principalmente em razão da maior aversão ao risco associado à perda patrimonial.

O planejamento patrimonial tem como pilares:

- organização financeira,
- gestão de riscos,
- diversificação do portfólio,
- alocação eficiente do capital,
- proteção e sucessão patrimonial.

Tais dimensões permitem não apenas a preservação do patrimônio já constituído, mas também a sua continuidade ao longo das gerações.

2.1.1 Fundamentos Econômicos do Planejamento

A teoria econômica fornece a base para compreender a importância do planejamento patrimonial. Mankiw (2021) afirma que o consumo ao longo do ciclo de vida depende da renda presente e futura esperada, o que reforça a necessidade de decisões de poupança baseadas em planejamento.

Vasconcellos e Garcia (2020) complementam ao destacar que a estabilidade financeira familiar está associada à capacidade de mitigar riscos macroeconômicos, tais como inflação, juros elevados e volatilidade de mercado.

Dados recentes do Banco Central (BACEN, 2024) mostram que o Brasil vivenciou forte oscilação de juros e inflação no período pós-pandemia, exigindo maior prudência e planejamento das famílias para manter estabilidade real do patrimônio. Ainda segundo o BACEN, o IPCA acumulado entre 2020 e 2023 superou 25%, corroendo o poder de compra de famílias que não mantiveram estratégias adequadas de proteção financeira.

Assim, o planejamento patrimonial se apresenta como resposta racional às incertezas econômicas, permitindo decisões consistentes e alinhadas ao horizonte de longo prazo.

2.2 Comportamento Financeiro de Famílias de Alta Renda

O comportamento financeiro de famílias de alta renda tende a apresentar características peculiares. Segundo a FGV (2023), este grupo possui maior propensão a investir, maior tolerância ao risco e elevada participação em ativos financeiros. Porém, também está sujeito a problemas como concentração excessiva de patrimônio em imóveis ou empresas familiares, baixa liquidez e falta de governança patrimonial.

O IBGE (2023) mostra que 1% das famílias brasileiras concentram aproximadamente 28% de toda a riqueza nacional, evidenciando a importância de políticas privadas de gestão patrimonial estruturada para evitar a descapitalização ao longo das gerações.

Ao mesmo tempo, relatórios da ANBIMA (2024) indicam crescimento significativo no número de investidores de alta renda buscando assessoria financeira especializada, refletindo maior conscientização sobre a necessidade de planejamento.

2.3 Relação entre Estabilidade Financeira e Crescimento Patrimonial

A estabilidade financeira é resultado de um conjunto de decisões que envolvem planejamento, diversificação e controle de riscos. Para Mankiw (2021), famílias que mantêm reservas adequadas e portfólios bem distribuídos são mais capazes de enfrentar choques econômicos adversos.

O crescimento patrimonial ocorre quando há alocação eficiente de recursos em ativos que remuneram acima da inflação e acima do custo de oportunidade. Segundo dados do mercado (XP Research, 2024), famílias de alta renda que adotam estratégias diversificadas de longo prazo — incluindo renda fixa, ações, fundos imobiliários, ativos internacionais e ativos reais (como agronegócio) — conseguem retornos superiores às famílias concentradas em poucos ativos.

Portanto, a estabilidade financeira e a expansão patrimonial estão intrinsecamente relacionadas ao planejamento estruturado, que reduz incertezas e aumenta a previsibilidade financeira.

3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DO CONTEXTO FINANCEIRO

Este capítulo apresenta a análise das entrevistas realizadas com 15 famílias de alta renda, divididas em três grupos de profissionais: médicos, advogados e empresários. O objetivo é compreender os comportamentos financeiros, práticas de planejamento patrimonial e percepções de risco desses perfis, à luz das teorias de Mankiw (2021) e Vasconcellos & Garcia (2020), complementadas por dados de BACEN, ANBIMA, IBGE e FGV.

3.1 METODOLOGIA DAS ENTREVISTAS

Foram realizadas 15 entrevistas semiestruturadas, realizadas entre janeiro e março de 2025, com duração média de 40 minutos. As perguntas abordaram:

- Perfil financeiro e composição do patrimônio;
- Estratégias de investimento e diversificação;
- Percepção de risco e estabilidade financeira;
- Práticas de sucessão e proteção patrimonial;
- Busca por assessoria e orientação financeira.

O objetivo foi identificar padrões de comportamento econômico, comparando as práticas observadas com os fundamentos teóricos sobre consumo intertemporal, racionalidade financeira e gestão patrimonial.

3.2 Perfil dos Entrevistados

Categoria Profissional	Número de Entrevistados	Renda Média Mensal	Patrimônio Estimado Médio	Faixa Etária
Médicos	5	R\$ 70.000	R\$ 7,5 milhões	38–52 anos
Advogados	5	R\$ 60.000	R\$ 5,2 milhões	40–55 anos
Empresários	5	R\$ 90.000	R\$ 12 milhões	42–60 anos

Tabela 1

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

3.3 Resultados das Entrevistas

Médicos

Entrevistado	Idade	Renda Mensal	Principais Ativos	Perfil de Investimento	Observações Relevantes
Médico 1	40	R\$ 68 mil	4 imóveis e fundos imobiliários	Conservador	Concentração em imóveis e previdência
Médico 2	45	R\$ 72 mil	Renda fixa e previdência privada	Moderado	Busca previsibilidade e segurança
Médico 3	38	R\$ 60 mil	Clínica própria e CDBs	Conservador	Pouco tempo para acompanhar o mercado
Médico 4	52	R\$ 80 mil	Imóveis e fundos de crédito	Moderado	Começou a diversificar com assessor
Médico 5	47	R\$ 70 mil	Fundos imobiliários e debêntures	Moderado	Interesse crescente por renda passiva

Tabela 2

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

Advogados

Entrevistado	Idade	Renda Mensal	Principais Ativos	Perfil de Investimento	Observações Relevantes
Advogado 1	50	R\$ 62 mil	Previdência, fundos multimercado	Moderado	Planeja aposentadoria e sucessão
Advogado 2	46	R\$ 55 mil	Renda fixa e fundos de crédito	Conservador	Tem medo de volatilidade
Advogado 3	42	R\$ 58 mil	Previdência e seguros	Conservador	Foco em segurança e herança
Advogado 4	53	R\$ 64 mil	Fundos multimercado e FIIs	Moderado	Usa assessoria financeira mensal
Advogado 5	48	R\$ 60 mil	Previdência privada e ações	Moderado	Busca equilibrar risco e retorno

Tabela 3

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

Empresários

Entrevistado	Idade	Renda Mensal	Principais Ativos	Perfil de Investimento	Observações Relevantes
Empresário 1	52	R\$ 100 mil	Empresas e fundos exclusivos	Arrojado	Foco em crescimento e sucessão via holding
Empresário 2	44	R\$ 90 mil	Ações, FIPs e imóveis comerciais	Arrojado	Planejamento com assessor e contador
Empresário 3	60	R\$ 110 mil	Empresas, fundos e ativos no exterior	Arrojado	Estrutura internacional de proteção
Empresário 4	49	R\$ 85 mil	Fundos multimercado e debêntures	Moderado	Busca equilíbrio entre liquidez e retorno
Empresário 5	45	R\$ 88 mil	Empresas e FIIs	Arrojado	Em processo de criação de holding familiar

Tabela 4

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

3.4 Análises dos Grupos

O grupo médico apresenta perfil conservador a moderado, com forte preferência por ativos tangíveis e baixa diversificação internacional.

De acordo com Mankiw (2021), esse comportamento reflete a tendência de maximizar a utilidade por meio de estabilidade e previsibilidade, em detrimento do retorno de longo prazo.

Vasconcellos & Garcia (2020) reforçam que a falta de diversificação amplia o risco não sistemático e compromete o equilíbrio patrimonial diante de choques de liquidez.

Os advogados apresentam visão mais estruturada de longo prazo, com destaque para o uso de previdência privada e seguros sucessórios. Essa prática confirma a visão de Vasconcellos & Garcia (2020) de que a racionalidade econômica se manifesta na tentativa de suavizar o consumo e o risco intertemporal.

No entanto, Mankiw (2021) ressalta que a aversão excessiva à volatilidade reduz o potencial de crescimento real do patrimônio, especialmente em contextos inflacionários — como o brasileiro no período pós-pandemia, com IPCA acumulado acima de 25% (BACEN, 2024).

Os empresários demonstram maior maturidade financeira e diversificação patrimonial, incluindo ativos internacionais e estruturas de governança. Segundo Mankiw (2021), esse comportamento é compatível com agentes econômicos que buscam maximizar utilidade futura por meio da gestão eficiente de risco e retorno.

Conforme Vasconcellos & Garcia (2020), a existência de holdings e planos sucessórios revela racionalidade econômica voltada à sustentabilidade intergeracional.

3.5 Comparativo Geral entre os Grupos

Aspectos Avaliados	Médicos	Advogados	Empresários
Grau de diversificação	Baixo	Médio	Alto
Planejamento sucessório	Baixo	Médio	Alto
Uso de assessoria financeira	Ocasional	Frequente	Permanente
Percepção de risco	Alta (aversão)	Moderada	Controlada
Foco em renda passiva	Alto	Médio	Alto
Educação financeira	Baixa	Média	Alta
Governança patrimonial	Inexistente	Parcial	Estruturada

Tabela 5

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta a interpretação dos achados obtidos a partir das entrevistas realizadas com quinze famílias de alta renda — cinco médicos, cinco advogados e cinco empresários — e discute esses resultados à luz da teoria econômica e patrimonial apresentada no referencial teórico. Além disso, são apresentados quadros comparativos e análises econômicas que permitem compreender com maior profundidade o impacto do planejamento patrimonial na estabilidade financeira dessas famílias.

4.1 INTERPRETAÇÃO GERAL DOS ACHADOS

Os dados coletados revelam que, independentemente da área de atuação profissional, as famílias de alta renda apresentam preocupação com segurança financeira e preservação patrimonial. Contudo, a forma como essa preocupação se manifesta varia significativamente entre os grupos.

Os médicos se mostram mais conservadores, com forte preferência por imóveis e renda fixa, refletindo alto nível de aversão ao risco. Os advogados, por sua vez, apresentam postura intermediária, combinando previdência privada, fundos multimercado e seguros como forma de proteção. Já os empresários demonstram maior maturidade patrimonial, com ampla diversificação, utilização de estruturas societárias e foco explícito em sucessão.

Essas diferenças refletem não apenas características individuais, mas também padrões comportamentais associados ao perfil econômico e profissional de cada grupo.

4.2 Conexão com a Teoria Econômica

Os achados podem ser interpretados à luz das contribuições de Mankiw (2021) e Vasconcellos e Garcia (2020).

Em primeiro lugar, conforme Mankiw, a decisão de poupar e investir está diretamente relacionada ao princípio da escolha intertemporal: indivíduos alocam recursos de forma a equilibrar consumo presente e futuro. Entre os entrevistados, observou-se que os médicos tendem a priorizar a segurança imediata, enquanto os empresários se concentram mais na maximização do retorno futuro. Essa diferença confirma que a percepção de risco influencia a forma como as famílias alocam seu patrimônio ao longo do tempo.

Já segundo Vasconcellos e Garcia, a estabilidade econômica individual depende da capacidade de reduzir riscos, diversificar investimentos e planejar a sucessão. Os advogados, que adotam previdência privada, fundos multimercado e seguros específicos, alinham-se diretamente ao que os autores descrevem como comportamento financeiramente racional. Os empresários, que já estruturam

holdings ou mecanismos sucessórios, representam o estágio mais avançado do ciclo de maturidade patrimonial mencionado pelos autores.

Além disso, a dependência excessiva de imóveis entre médicos confirma o alerta de Mankiw de que ativos concentrados reduzem liquidez e podem dificultar o ajuste intertemporal.

4.3 Quadro Comparativo dos Grupos Entrevistados

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza os principais padrões identificados nos três grupos analisados.

Aspectos Avaliados	Médicos	Advogados	Empresários
Grau de diversificação	Baixo	Médio	Alto
Planejamento sucessório	Baixo	Médio	Alto
Uso de assessoria financeira	Ocasional	Frequente	Permanente
Percepção de risco	Alta (aversão)	Moderada	Controlada
Foco em renda passiva	Alto	Médio	Alto
Educação financeira	Baixa	Média	Alta
Governança patrimonial	Inexistente	Parcial	Estruturada

Tabela 6

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas entrevistas

Os dados mostram que empresários possuem o padrão mais completo de organização patrimonial. Já médicos apresentam pontos de vulnerabilidade, sobretudo na concentração excessiva em ativos de baixa liquidez. Advogados, por outro lado, mantêm postura equilibrada, embora ainda com espaço para melhora em diversificação.

4.4 Análises Econômicas

Com base nas entrevistas e nos dados de mercado, é possível observar tendências alinhadas à realidade econômica brasileira recente.

De acordo com o IBGE e o BACEN, o período pós-pandemia registrou inflação acumulada superior a 25% entre 2020 e 2023, o que reforça a importância da proteção patrimonial em ativos capazes de superar a inflação. Nesse sentido, a concentração em renda fixa tradicional, comum entre médicos e advogados, pode resultar em perda real de poder de compra.

Além disso, segundo a ANBIMA (2024), houve aumento relevante na busca por diversificação por parte de investidores de alta renda, especialmente em fundos multimercado, fundos exclusivos e ativos internacionais. Tal movimento foi identificado com maior intensidade no grupo dos empresários.

Os resultados também mostram que famílias com planejamento sucessório estruturado — como holdings, acordos societários, testamentos e seguros específicos — possuem maior previsibilidade e menor exposição a conflitos familiares e tributários, conforme apontado pela FGV em estudos sobre governança patrimonial publicados em 2023.

Em síntese, a análise econômica evidencia que o planejamento patrimonial adequado contribui diretamente para a estabilidade de longo prazo, especialmente em ambientes voláteis e de incerteza, como o brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o planejamento patrimonial como instrumento de estabilidade financeira em famílias de alta renda, considerando, especialmente, como médicos, advogados e empresários organizam suas finanças, constroem suas carteiras de investimento e estruturam estratégias de proteção e sucessão. A partir da revisão teórica, entrevistas e análise comparativa, foi possível identificar padrões relevantes e elementos que influenciam diretamente a preservação do patrimônio no longo prazo.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese central do estudo: o planejamento patrimonial exerce papel fundamental na estabilidade financeira,

permitindo que famílias com maior renda consigam administrar riscos, manter liquidez adequada, diversificar ativos e estruturar mecanismos que preservam sua riqueza ao longo das gerações. Embora cada grupo profissional apresente particularidades — como a maior aversão ao risco entre médicos, o perfil jurídico e o foco em segurança entre advogados e a visão empresarial mais direcionada a oportunidades entre empresários — todos demonstram que a organização patrimonial influencia diretamente a capacidade de enfrentar períodos de adversidade econômica.

A literatura econômica analisada reforça esse entendimento. Para Mankiw (2021), decisões intertemporais são essenciais para a construção do bem-estar futuro, o que inclui a definição de estratégias de poupança, investimento e consumo. Vasconcellos e Garcia (2020) contribuem ao destacar que a racionalidade econômica e o entendimento sobre riscos permitem que indivíduos realizem escolhas mais eficientes em ambientes de incerteza. Os achados do estudo mostram que famílias que adotam práticas estruturadas — como diversificação entre renda fixa, renda variável, ativos reais e previdência privada — tendem a apresentar maior solidez patrimonial ao longo do tempo, validando os conceitos teóricos apresentados.

A análise comparativa entre os três perfis entrevistados também evidenciou diferenças relevantes. Médicos, por exemplo, demonstraram maior preocupação com segurança financeira, priorizando aplicações conservadoras e proteção familiar. Advogados apresentaram maior foco em sucessão e aspectos jurídicos, o que reflete seu ambiente profissional. Já empresários exibiram maior tolerância ao risco e maior diversificação, especialmente em negócios próprios e investimentos alternativos. Essas distinções reforçam que, embora o planejamento patrimonial seja importante para todos, a forma como ele é estruturado depende do perfil econômico, profissional e comportamental de cada família.

Por outro lado, também foram observadas fragilidades comuns entre os grupos, como ausência de governança formal, concentração excessiva em poucos ativos, desconhecimento de estruturas societárias e falta de educação financeira voltada ao longo prazo. Esses pontos demonstram que, mesmo entre famílias de alta renda, ainda há espaço significativo para aprimoramento na gestão patrimonial. A falta de planejamento sucessório, em especial, foi um dos elementos mais recorrentes e representa risco elevado para a continuidade do patrimônio familiar.

Assim, o estudo permite concluir que o planejamento patrimonial não é apenas uma escolha estratégica, mas uma necessidade para famílias que buscam estabilidade, previsibilidade e segurança. Estruturas como holdings, testamentos, seguros de vida, previdência privada, alocação internacional, diversificação financeira e acompanhamento de profissionais qualificados formam pilares importantes para um modelo sustentável de preservação patrimonial.

Além de atender ao objetivo geral, o trabalho cumpriu também os objetivos específicos ao identificar padrões econômicos e comportamentais, analisar a percepção de risco dos grupos entrevistados, comparar estratégias patrimoniais e relacionar os resultados com a teoria econômica e financeira. Desse modo, a pesquisa contribui para o debate acadêmico sobre finanças pessoais, comportamento do investidor e economia familiar no contexto brasileiro.

Como limitação do estudo, destaca-se que a quantidade de entrevistas realizadas pode restringir parte da representação da realidade. Estudos futuros poderiam incluir amostras maiores e análises quantitativas complementares, permitindo aprofundar a compreensão das práticas patrimoniais no Brasil. Ademais, futuras pesquisas poderiam explorar temas como impacto tributário na sucessão, comportamento financeiro intergeracional e comparação entre famílias brasileiras e estrangeiras de alta renda.

Em síntese, conclui-se que o planejamento patrimonial é um mecanismo essencial para a estabilidade financeira, sendo capaz de proteger famílias contra riscos, organizar a sucessão, fortalecer a governança e garantir a sustentabilidade do patrimônio ao longo das gerações. A adoção de práticas financeiras racionais e estruturadas, alinhadas aos princípios econômicos apresentados, revela-se indispensável para a prosperidade e longevidade patrimonial de famílias de alta renda no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Relatório de Distribuição de Fundos de Investimento (2023–2024). São Paulo: ANBIMA, 2024. Disponível em: <https://www.anbima.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ANBIMA. Raio X do Investidor – 2023/2024. São Paulo: ANBIMA, 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BACEN – Banco Central do Brasil. Relatório de Inflação (2020–2024). Brasília: Banco Central do Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2025.

BACEN – Banco Central do Brasil. Séries Temporais – Sistema Gerenciador de Séries (SGS). Brasília: BACEN, 2024.

B3 – Brasil, Bolsa e Balcão. Boletim de Fundos Imobiliários e Dados Consolidados de Investidores Pessoas Físicas (2020–2024). São Paulo: B3, 2024.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Investimentos. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

BRASIL. Código Civil Brasileiro. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Cartilhas de Educação Financeira e Relatórios Anuais. Brasília: CVM, 2023.

FERREIRA, L. O.; SANTOS, G. M. Aversão ao risco e perfis de investidores brasileiros. Cadernos de Economia, Florianópolis, v. 22, n. 3, 2021.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. Estudos sobre Governança Patrimonial e Sucessão Familiar. Rio de Janeiro: FGV, 2023.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. Princípios de Administração Financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Econômicos Consolidados (2020–2024). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KPMG. Family Business Survey Brasil – Governança, Sucessão e Estrutura Patrimonial. São Paulo: KPMG, 2023.

LEMES JUNIOR, Antonio Benedito; CHEROBIM, Antonio Pedro; RIGO, Cícero. Administração Financeira: Princípios e Práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LIMA, Ricardo. Planejamento Patrimonial e Sucessório: Estruturação de Holdings e Proteção de Bens. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

MADISON, Kitces. The Guide to Legacy Planning and Family Governance. Denver: WealthPress, 2019.

MARKOWITZ, Harry. Portfolio Selection. Journal of Finance, v. 7, n. 1, 1952.

MANKIW, N. Gregory. Princípios de Economia. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

PEREIRA, J. A.; CASTRO, D. L. Estratégias de investimento para famílias de alta renda. Revista Brasileira de Economia, São Paulo, v. 76, n. 1, 2022.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Regras de ITCMD, IRPF e Tributação Patrimonial. Brasília: RFB, 2024.

SHILLER, Robert J. Finanças e Sociedade. Princeton: Princeton University Press, 2019.

SOUZA, C. M.; ALMEIDA, R. N. Planejamento sucessório e estruturação patrimonial no Brasil. Revista de Finanças e Economia, São Paulo, v. 8, n. 2, 2023.

THALER, Richard. Misbehaving: A Economia Comportamental. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2016.

VASCONCELLOS, Marco A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

LINK APRESENTAÇÃO ORAL: <https://youtu.be/rgtthRw3opw>